

PROFILAXIA PRÉ E PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS: CONSTRUÇÃO DE INFOGRÁFICO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PRE- AND POST-EXPOSURE PROPHYLAXIS FOR HIV/AIDS: CONSTRUCTION OF AN INFOGRAPHIC FOR HEALTH EDUCATION

PROFILAXIS PRE Y POSTEXPOSICIÓN DEL VIH/SIDA: CREACIÓN DE UNA INFOGRAFÍA PARA LA EDUCACIÓN SANITARIA

Lucas Fernando Bento de Sousa ¹

Lorena Sousa Soares ²

Como Citar:

Sousa LFB; Soares SL. *Profilaxia Pré e Pós-Exposição ao HIV/AIDS: Construção de Infográfico para Educação em Saúde*. SANARE. 2024;23(2).

Descritores:

Vírus da Imunodeficiência Humana; Profilaxia Pré-Exposição; Profilaxia Pós-Exposição; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em Saúde.

Descriptors:

Human Immunodeficiency Virus; Pre-Exposure Prophylaxis; Post-Exposure Prophylaxis; Sexual and Gender Minorities; Health Education.

Descriptores:

Virus de la Inmunodeficiencia Humana; Profilaxis Pre-Exposición; Profilaxis Posexposición; Minorías Sexuales y de Género; Educación en Salud.

Submetido:

11/01/2024

Aprovado:

07/08/2024

Autor(a) para Correspondência:

Lucas Fernando Bento de Sousa
Av. São Sebastião, 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI,
CEP: 64202-020
E-mail: llucas128@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo a construção de um infográfico para esclarecer sobre as profilaxias pré e pós-exposição ao HIV, englobando suas principais diferenças, como se dar o seguimento do tratamento nos dois casos e local de obtenção, bem como o acompanhamento a esses potenciais usuários. Trata-se de um estudo metodológico, dividido em duas etapas, na primeira, foi realizada uma revisão descritiva, e na segunda, desenvolvimento e construção do produto em uma plataforma grátis online de design e comunicação visual. Foram selecionados 8 artigos para o estudo, publicados entre os anos 2020 e 2023, em países da América Latina, Europa e Ásia; a partir das leituras foi desenvolvido o infográfico como produto proposto para informar a população sobre tais formas de prevenção disponíveis na rede de saúde. Há uma falta de conhecimento sobre essas formas de profilaxias na sociedade e profissionais da saúde, mesmo em países desenvolvidos como a China, trazer à luz essas informações é promover a equidade à informação em saúde.

1. Farmacêutico. Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família. Preceptor do núcleo de farmácia do Programa de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. E-mail: llucas128@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6191-3174>

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba UFDPAR. E-mail: profalorenasoares@ufdpar.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0050-3957>

Abstract

The aim of this study was to create an infographic to clarify pre- and post-HIV exposure prophylaxis, covering their main differences, how to follow up treatment in both cases and where to get it, as well as how to monitor these potential users. This is a methodological study, divided into two stages: the first, a descriptive review, and the second, the development and construction of the product on a free online design and visual communication platform. Eight articles were selected for the study, published between 2020 and 2023, in Latin American, European and Asian countries; based on the readings, the infographic was developed as a proposed product to inform the population about these forms of prevention available in the health network. There is a lack of knowledge about these forms of prophylaxis in society and health professionals, even in developed countries such as China, and bringing this information to light is promoting equity in health information.

Resumen

El objetivo de este estudio fue crear una infografía para clarificar la profilaxis previa y posterior a la exposición al VIH, cubriendo sus principales diferencias, cómo seguir el tratamiento en ambos casos y dónde conseguirlo, así como la forma de monitorizar a estos usuarios potenciales. Se trata de un estudio metodológico, dividido en dos etapas: primero, una revisión descriptiva, y segundo, el desarrollo y construcción del producto en una plataforma online gratuita de diseño y comunicación visual. Para el estudio se seleccionaron ocho artículos publicados entre 2020 y 2023, en países latinoamericanos, europeos y asiáticos; a partir de las lecturas, se desarrolló la infografía como propuesta de producto para informar a la población sobre estas formas de prevención disponibles en la red de salud. Existe un desconocimiento de estas formas de profilaxis en la sociedad y en los profesionales de la salud, incluso en países desarrollados como China, y sacar a la luz esta información es promover la equidad en la información sanitaria.

.....

INTRODUÇÃO

No final da década de 70 e começo dos anos 80, surgiram no continente africano, particularmente ao sul do Deserto do Saara (África subsaariana), os primeiros vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), que causa a doença AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Estudos genéticos revelaram uma infecção prévia em primatas não humanos. O HIV-1, tal como é conhecido atualmente, pode ter sido geneticamente alterado a partir do SIVcpz (Vírus da Imunodeficiência Símia), o vírus responsável pela infecção em chimpanzés, que foi transmitido aos humanos, provavelmente, quando os caçadores tiveram contato com o sangue infectado desses animais¹.

No Brasil, os primeiros casos de infecção pelo vírus, à época chamada de doença dos 5H, em razão de casos identificados em homossexuais, hemofílicos, haitianos, heroinômanos (usuários de heroína injetável) e prostitutas (*hookers* em inglês), foram relatados ainda na década de 80². As primeiras mortes causadas pela AIDS foram documentadas no Estado de São Paulo entre os anos de 1980 e 1982, década em que o país passava por um processo de redemocratização pós-ditatorial³.

Passados 40 anos, a epidemia de HIV/AIDS

ainda apresenta números expressivos. O boletim epidemiológico divulgado no ano de 2022 mostrou que desde 2007 já foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 434.803 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo a região sudeste a que mais concentra casos um total de 183.901; em relação à doença AIDS esse mesmo documento apresenta que desde 1980 já foram notificados um total de 1.088.536 casos. Desde o início da epidemia de AIDS (1980) até 31 de dezembro de 2021, foram notificados no Brasil 371.744 óbitos tendo o HIV/aids como causa básica⁴.

Paralelo a epidemia que se estende por todos os continentes, organizações governamentais e não-governamentais passaram a trabalhar em conjunto para conscientização sobre a doença, quais grupos de maior risco, formas de prevenção e diagnóstico. Nesse contexto surge o primeiro medicamento para o tratamento HIV, autorizado pela agência reguladora dos Estados Unidos, FDA (*Food and Drug Administration*) em 1987, a Azidotimidina (AZT), um fármaco antirretroviral, inibidor da transcriptase reversa, usado até os dias atuais em pessoas que vivem com o HIV⁵.

Nos anos seguintes após os primeiros casos notificados a estratégia de prevenção combinada passa a ser trabalhada em populações-chave e

prioritárias, estas, são apresentadas à mandala onde difunde esquemas para diminuir a contaminação pelo vírus do HIV que inclui imunização com vacinas para vírus da hepatite B e papilomavírus humano, prevenção à transmissão vertical, uso de preservativo e gel lubrificante, testagem regular para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tratar todas as pessoas vivendo com HIV/AIDS e uso de Profilaxia Pré-exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP)⁶.

As duas últimas estratégias, a PrEP e PEP, não devem ser usadas por pessoas soropositivas, bem como deve ser esclarecido que elas não previnem as demais infecções por ISTs. A PrEP, como o próprio nome sugere, é utilizada antes da exposição ao vírus nas modalidades sob demanda ou oral diária. Enquanto a PEP, é um método de prevenção em pessoas que se expuseram ao vírus, por exemplo, em casos de violência sexual, relação sexual desprotegida (sem uso ou com ruptura da camisinha) e acidente ocupacional que resulte no contato com material biológico, devendo ser iniciado o tratamento em no máximo até 72 horas com utilização do esquema sem interrupção por 28 dias^{7, 8}.

Embora a PrEP e PEP seja distribuída gratuitamente pelo SUS desde 2017 e 1999, respectivamente, ainda existem certas dificuldades a seu acesso nos serviços de saúde, seja por receio a serem associados a promiscuidade, discriminação pela sua orientação sexual, ou por serem considerados HIV positivo, além do problema na rede de saúde fragmentada, que privilegia a aquisição as medidas de prevenção^{6, 9}.

Diante do exposto, objetivou-se com esse trabalho, propor e construir um infográfico para o acesso à informação sobre a PrEP e PEP, englobando todos o processo desde o acolhimento até a dispensação dos medicamentos, bem como o acompanhamento a esses potenciais usuários no âmbito da Atenção Básica à Saúde (APS) municipal em Parnaíba/PI.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo metodológico, tendo como base o artigo "*Learner Verification: A Methodology to Create Suitable Education Materials*"¹⁰ que sugere etapas para construção de materiais eficientes para acesso à saúde de maior qualidade e equidade. Foram utilizadas duas frases norteadoras: sendo a primeira "Qual a necessidade do material?", visando a construção clara e qual público-alvo o infográfico deveria atingir em maioria; e a segunda indagação

parte do princípio "Qual resultados esperados da mensagem?". A partir do artigo supracitado, se chegou a seguintes etapas para o desenvolvimento do infográfico: 1) revisão integrativa; 2) entrevista com profissional do Serviço de Acolhimento Especializado em HIV/Aids do município; 3) estruturação do infográfico.

Revisão Integrativa

Na primeira etapa, da revisão integrativa, foi realizado um levantamento, entre os meses de maio a julho de 2023 com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no idioma inglês no *Medical Subject Headings* (MeSH) - Vírus da Imunodeficiência Humana; Profilaxia Pré-Exposição; Profilaxia Pós-Exposição; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em Saúde; *Human Immunodeficiency Virus; Pre-Exposure Prophylaxis; Post-Exposure Prophylaxis; Sexual and Gender Minorities; Health Education* -, publicados no período de 2018 a 2023.

A pesquisa foi realizada nos buscadores Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde MS e PubMed®, nos idiomas português, inglês e espanhol. Em todas as buscas nas bases foi usado apenas o *AND* como operador booleano, e foram realizadas com DeCS nos três idiomas, na PubMed, no entanto, as buscas só foram possíveis com os MeSH. Como critérios de inclusão foram usados artigos completos e originais, além dos protocolos e informativos do ministério da saúde, Trabalhos de conclusão de curso e teses de mestrado e doutorado não foram contempladas.

No decorrer das buscas ocorreu, simultaneamente, o fichamento bibliográfico em uma tabela de revisão, abordando os (a) números em ordem crescente com a função de organizar os escritos, o (b) título do artigo, os (c) autores que participaram da elaboração do trabalho, o (d) ano de publicação, a (e) metodologia usada para a obtenção dos resultados e, por fim, os principais (f) resultados que os artigos traziam sobre as profilaxias com os medicamentos antirretrovirais para reduzir o risco de infecção pelo vírus do HIV, mas, para a seção resultados desse artigo só destacamos os autores, ano, local de publicação e principais resultados.

Estruturação do Infográfico

A sintetização desta pesquisa para desenvolvimento do produto foi realizada em uma plataforma grátis online de design e comunicação

visual, o Canvas®, usando um modelo de infográfico já existente na plataforma, introduzindo, assim, as informações pertinentes sobre a PrEP e a PEP tais, como, “O que é” o método e cada uma das profilaxias; “Como usar” as diferentes terapêuticas; “Qual a eficiência” da PrEP; como se dá o seguimento ao paciente em uso da PEP; e “Onde conseguir” as orientações e o tratamento adequado, bem como o horário de funcionamento para melhor comodidade do leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma busca avançada com aplicação dos DeSC/MeSC e critérios de exclusão nos buscadores eletrônicos em saúde, encontrou-se um total 38 artigos selecionados para análise mais profunda. Dos 38 artigos analisados para leitura na íntegra, 30 foram suprimidos por não se aprofundarem no tema PrEP/PEP, com isso, 8 foram escolhidos para formar o eixo da revisão.

Dos 8 que compõem a revisão descritiva dessa pesquisa, 2 foram redigidos no idioma português e 6 publicados no idioma inglês, sendo 4 publicados no ano de 2022, 2 publicados no ano de 2020; 2021 e 2023 com uma publicação, respectivamente. Os países dos estudos em questão foram alguns da América Latina (AL) como Brasil, Argentina, Colômbia e México, além da Tailândia, Quênia, China, Portugal e Londres. No Quadro 1, abaixo, encontra-se a síntese da revisão realizada.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos.

Autor Principal	Ano/Local da Pesquisa/Principais resultados
Silva <i>et al.</i> ¹¹	2020/Cuitê-BR/Com o total de 189 participantes na pesquisa, na faixa etária de 18 a 24 anos, estudantes do ensino superior. Fragilidades no conhecimento, vulnerabilizando os à infecção por HIV. Em relação a PrEP, 93,6% dos participantes declararam não terem conhecimento sobre esse tipo de profilaxia.
Cheewanan <i>et al.</i> ¹²	2023/Bangkok-TH/Participaram um total de 803 participantes, desses 43,5% já saíram com a prescrição da PrEP, sendo profissionais do sexo e os indivíduos com autopercepção de risco à infecção os mais aptos para tal profilaxia. 5 participantes em uso da PrEP adquiriram o vírus durante a pesquisa.
Wahome <i>et al.</i> ¹³ .	2022/Quênia-KE/Ao todo, participaram 134 usuários da PrEP, a pesquisa demonstra que há um grande número de pessoas que interrompem, 36,6%, o uso do tratamento, consequentemente, perdendo o vínculo entre o serviço e usuário.
Mora <i>et al.</i> ¹⁴ .	2022/Rio de Janeiro-BR/A análise que o artigo traz indica apagamento das expressões de sexualidade, invalidando a pluralidade de performances de gênero, além de uma linguagem não realista e esquemática. Os relatos dos entrevistados na pesquisa evidenciaram a insuficiência das peças de comunicação dos governos.
Hou <i>et al.</i> ¹⁵	2020/China-CN/O estudo revelou que a PEP estava sendo subutilizada como opção de intervenção biomédica, principalmente, pela falta de informação sobre tal profilaxia, e entre os usuários a PEP foi associada a testes de HIV mais frequentes.
Simões <i>et al.</i> ¹⁶	2021/Portugal-PT/Questionário respondido no intervalo para receber testes para HIV/IST, com o total de 53.809 questionários respondidos, a utilização de PrEP e PEP entre os que responderam ao questionário foi extremamente baixa, com 1,8% relatando ter usado a PEP e 0,4% ter usado a PrEP.
Ogaz <i>et al.</i> ¹⁷	2022/Londres-GB/Foram preenchidos 1530 questionários em 34 locais comerciais, expondo que 1 em cada cinco HSH soronegativo/desconhecido relatou uso atual de PrEP; os candidatos com necessidade da profilaxia relataram não uso no momento da pesquisa.

Avelino-Silva <i>et al</i> ¹⁸ .	2022/América Latina/Neste estudo 55.924 como amostra final. Os homens cisgêneros com média de 28 anos foram os que mais responderam os questionários, sendo o Brasil o país da AL que mais teve participantes, seguido do México e Colômbia.
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após o levantamento bibliográfico e análise dos mesmos, as informações foram utilizadas para construção do infográfico; abaixo, o produto desenvolvido, divididos em três figuras do Infográfico original, a Figura 1, apresenta qual o tema principal do produto, ou seja, faz um chamamento ao público a conhecer à PrEP e à PEP, deixando claro quem não usar de tais terapias e sobre não proteger contra ISTs, como sífilis, Cancro mole, Herpes, Donovanose, Linfogranuloma venéreo, HPV, Herpes, Clamídia - infecção nas trompas, Gonorreia, Hepatites B e C, além de parte das referências usadas para construção do produto.

Figura 1 - Apresentação do tema principal a ser tratado no infográfico.

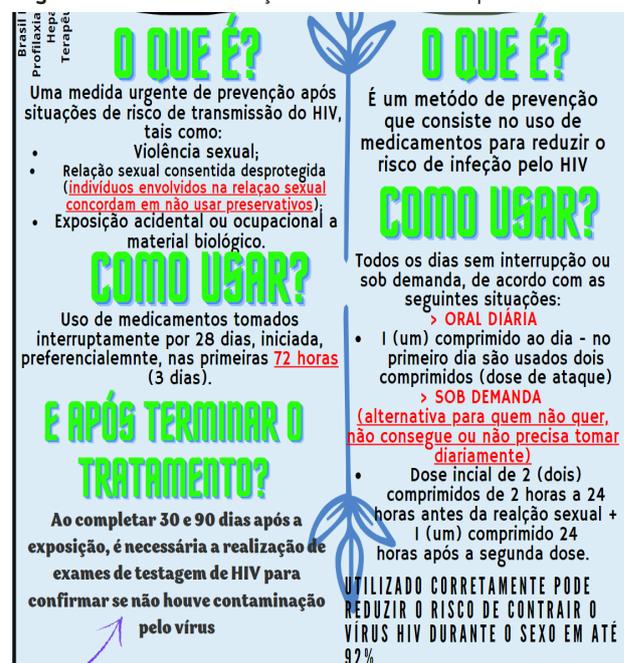


Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Na Figura 2, as diferentes terapêuticas são apresentadas no sentido de demonstrar suas particularidades, à PEP como forma de uma medida urgente em casos de violência sexual, relação sexual consentida desprotegida (indivíduos envolvidos na relação sexual concordam em não usar preservativos) e exposição acidental ou ocupacional a material biológico; o seu uso preferencial nas primeiras 72 horas (3 dias) e o seguimento que a pessoa deve encaixar após o término do tratamento; enquanto à PrEP é difundida como um método de

uso de medicamento diariamente ou sob demanda, alternativa para quem não quer, não consegue ou não precisa tomar diariamente, nessas duas situações de fundo à PrEP é regida por uma forma de ser administrada, variando entre 1 a 3 comprimidos, tendo sua eficácia se utilizada, corretamente, em torno de 92% para redução do risco de contrair o vírus do HIV.

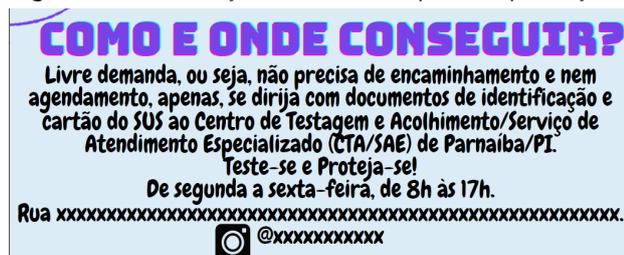
Figura 2 - Diferenciação entre as duas profilaxias.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Na última parte do Infográfico representada pela Figura 3, é apresentado o local onde os potenciais usuários (homossexuais, profissionais do sexo, HSH, trans e travestis, casais sorodiscordantes) poderão encontrar essas formas de prevenção, inteirando sobre o serviço ser de livre demanda, sem necessidade de encaminhamento e/ou prévio agendamento, a documentação necessária para acesso tal qual os dias e horários de funcionamento do Centro de Testagem e Acolhimento/Serviço de Atendimento Especializado (CTA/SAE) no município da planície litorânea do Piauí, a rua e redes sociais foram suprimidas por não interessar à pesquisa.

Figura 3 - Informações sobre local para dispensação.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O contexto da construção do material educativo em saúde se deu, principalmente, para difundir o conhecimento acerca dessas formas de prevenção ainda pouco conhecidas. O estigma em relação ao tratamento no caso da PrEP, por exemplo, continua sendo a barreira mais difícil de romper, notada com maior frequência entre HSH (homens que fazem sexo com homens), no entanto refletindo entre as outras populações prioritárias para essa farmacoterapêutica como pessoas transexuais, trabalhadores do sexo e parceiros soro diferentes, seja a relação hétero ou homoafetiva^{9,14}.

O infográfico foi escolhido por utilizar elementos visuais e textuais, informando de maneira atraente e com alto poder explicativo¹⁸, tornando-se um aliado como uma tecnologia para promoção em saúde, autocuidado, na prevenção de IST's e acesso a outras modalidades de tratamento, conversando com as outras variedades de materiais voltados para educação em saúde como cartilhas, folhetos, panfletos, vídeos e as relações interpessoais, tudo isso utilizando tecnologias leves¹⁹.

Diferentes formas de comunicação com uma linguagem mais clara e objetiva se faz necessário para que os potenciais usuários da PrEP e PEP tenham maior eficiência no decorrer do uso, preservando a subjetividade do indivíduo sobre a continuação ou não do método, quer seja por agravo à saúde, quer sejam eventos adversos que podem se manifestar, como náuseas, dores de cabeça e articulares. Porém, deve-se esclarecer sobre outros métodos de prevenção, já que alguns estudos mostram que infecções causadas pelo vírus do HIV ocorrem, significativamente, durante o período de interrupção da profilaxia, daí a necessidade desse ser acompanhado por equipe multiprofissional e triagem para outras infecções com recorrentes testes rápidos, gerenciamento de vulnerabilidade e imunizações^{20, 21}.

Ao longo da leitura dos artigos ficou claro que há uma grande falta de conhecimento sobre a

PrEP/PEP na comunidade LGBTQ+, mesmo em países desenvolvidos como a China que mesmo tendo um sistema de saúde de qualidade ainda falha no quesito informação à população que necessita destes métodos¹⁵; da América Latina, o Brasil se sobressai entre os demais países da região e na pesquisa LAMIS se mostra com o maior percentual de participantes que conhece a PrEP, embora as peças de comunicação divulgadas pelo Ministério da Saúde se mostram insuficientes^{14,18}.

É relevante, também, que os profissionais da saúde não se limitem apenas as informações desse material, que vá mais afundo nas demais prevenções combinadas à infecção ao HIV, uma vez que muitos ainda enxergam a busca, como na PEP, por exemplo, uma falha no cuidado à saúde, impedindo-o de realizar um acolhimento integral à saúde sexual e não reconhecendo que essas dimensões são mais abrangentes, envolvendo desejo, prazer e imprevistos²².

Trazer à tona essas informações é fomentar a equidade na informação em saúde. Nos últimos governos, houve cortes significativos nos recursos para a saúde, alinhados a ideais conservadores. Isso resultou em menos investimentos em campanhas de prevenção às IST/HIV e educação sexual nas escolas. Além disso, a predominância de uma linguagem técnica, que em várias peças não inclui toda a comunidade em sua diversidade sexual e expressões de gênero¹⁴.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi alcançado com a elaboração do Infográfico. Durante o processo, aprofundamos o conhecimento sobre IST, especialmente sobre a infecção pelo vírus HIV, que ainda é cercada de preconceito e estigmas. Durante o desenvolvimento do estudo, a escassez de recursos científicos em outras áreas do Brasil representou um dos principais obstáculos encontrados.

Saindo do campo das ideias, o infográfico foi apresentado e entregue no CTA/SAE do município para ser trabalhado nos diferentes espaços de saúde, desempenhando importante trabalho em informar a população sobre tais formas de prevenção à infecção pelo HIV. Pontuando, também, que um estudo possa ser realizado para avaliar os impactos da informação sobre as terapias antirretrovirais visando a diminuição da infecção pelo HIV, seja no aumento, ou não, pela procura a essas terapêuticas, seja nos

impedimentos que leve um indivíduo a continuar o uso desses métodos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Lucas Fernando Bento contribuiu com o delineamento, realização da pesquisa e a redação do manuscrito. **Lorena Sousa Soares** contribuiu com o delineamento do estudo e a revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Mollinar ABP, Pereira IPC, Araújo JSF, et al. Qualidade De Vida De Jovens Vivendo Com Hiv, No Brasil, Por Transmissão Vertical: Uma Revisão De Literatura. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2020 Jul 23 [cited 2023 Jul 1];3(4):9167-9184. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13799/11545>.
- Lopes PO. HIV e AIDS, passado e presente: os gays como representação social da doença. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2021 [cited 2023 Jul 1];7(5):50122-50134. Available from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/30028/23651?cf_chl_tk=2PfwisJKzLJAtj2jthYUTEJdGQmchpdlafT_nsAsdYU-1689007908-0-gaNycGzNDDs.
- Trindade FF, Fernandes GT, Nascimento RHF, Jabbur IFG, Cardoso AS. Perfil epidemiológico e análise de tendência do HIV/AIDS. Journal Health NPEPS [Internet]. 2019 [cited 2023 Jul 5];4(1):153-165. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3394/2985>.
- Brasil MS. Boletim epidemiológico HIV/AIDS [Internet]. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde; 2022 [cited 2023 Jul 5]. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3394/2985>.
- Carvalho CA, Azevêdo JHP. Do AZT à PrEP e à PEP: aids, HIV, movimento LGBTI e jornalismo. Revista Eletron [Internet]. 2019 [cited 2023 Jul 5];13(2):246-260. DOI 10.29397/reciis.v13i2.1698. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/33804/4.pdf?sequence=2&isAllowed=y>.
- Costa AHC, Gonçalves TR. Globalização farmacêutica e cidadania biológica: notas sobre a implementação da profilaxia pós-exposição no Rio Grande do Sul, Brasil. Caderno de Saúde Pública [Internet]. 2021 [cited 2023 Jul 5];37(1):1-11. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n1/e00041420/pt>.
- Brasil MS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais [Internet]. Brasil: Secretaria de Vigilância em Saúde / Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais /Ministério da Saúde; 2021 [cited 2023 Jun 6]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pos_exposicao_risco_infeccao_hiv_ist_hepatites_virais_2021.pdf.
- Brasil MS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV [Internet]. Brasil: Secretaria de Vigilância em Saúde / Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde /Ministério da Saúde; 2022 [cited 2023 Jun 6]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf.
- Guimarães GS, Santos MFM, Mantovani MS, Alvarenga VP, Lima ALC, Orçay AAS. A estigmatização da profilaxia Pré-Exposição (PREP) como barreira à adesão da prevenção combinada no Brasil. Brazilian Medical Students Journal [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 6];6(9):1-11. DOI 10.53843/bms.v6i9.294. Available from: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/294/86>.
- Chavarria EA, Christy SM, Simmons VN, Vadaparampil ST, Gwede CK. Learner Verification: A Methodology to Create Suitable Education Materials. Health Literacy Research and Practice [Internet]. 2021 [cited 2023 Jul 29];5(1):49-59. Available from: <https://journals.healio.com/doi/pdf/10.3928/24748307-20210201-02>.
- Lino da Silva LC, Santana Ribeiro LC, Araújo Ferreira J, de Almeida Pinto Abrantes MS, Medeiros Dias DE, do Carmo Santos MG. Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores associados. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2020 Oct 21 [cited 2023 Aug 15];34(37098):1-15. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37098/23209>.
- Cheewanan L, Chomnad M, Nittaya P, Deondara T, Thana K, Tharee P, et al. Providing HIV pre-exposure prophylaxis to men who have sex with men and transgender women in hospitals and community-led clinics in Thailand: acceptance, patterns of use, trends in risk behaviors, and HIV incidence. AIDS Care [Internet]. 2023 [cited 2023 Aug 15];35(4):524-537. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/09540121.2022.2159312?scroll=top&needAccess=true&role=tab>.
- Wahome E, Boyd A, N. Thiong'o A, et al. Stopping and restarting PrEP and loss to follow-up among PrEP-taking men who have sex with men and transgender women at risk of HIV- 1 participating in a prospective cohort study in Kenya. HIV Medicine [Internet]. 2022 [cited 2023 Aug 15];23:750-763.

Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hiv.13237>.

14. Mora C, Nelvo R, Monteiro S. Peças de comunicação governamentais sobre as profilaxias pré (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV (2016-2019): análise de seus conteúdos e circulação entre gays, mulheres trans/travestis e trabalhadoras sexuais. *Saúde Soc. São Paulo [Internet]*. 2022 [cited 2023 Aug 15];31:1-13. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Hn7XXbyzM6nDHBMTMWMmZFfS/?format=pdf&lang=pt>.

15. Hou J, Wu Y, Xie L, et al. Post-exposure prophylaxis: an underutilized biomedical HIV prevention method among gay, bisexual and other men who have sex with men in China. *AIDS Care [Internet]*. 2020 [cited 2023 Aug 15];32:1573-1580. DOI 10.1080/09540121.2020.1742864. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09540121.2020.1742864?scroll=top&needAccess=true&role=tab>.

16. Simões D, Meireles P, Rocha M, et al. Knowledge and Use of PEP and PrEP Among Key Populations Tested in Community Centers in Portugal. *Front Public Health [Internet]*. 2021 [cited 2023 Aug 15];9 DOI 10.3389/fpubh.2021.673959. Available from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.673959/full>.

17. Ogaz D, Logan L, Curtis TJ, et al. PrEP use and unmet PrEP-need among men who have sex with men in London prior to the implementation of a national PrEP programme, a cross-sectional study from June to August 2019. *BCM Public Health [Internet]*. 2022 Jun 03 [cited 2023 Aug 15];22(1105):1-12. DOI 10.1186/s12889-022-13425-0. Available from: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-13425-0#citeas>.

18. Avelino-Silva VI, Vasconcelos R, Cerqueira NB, Marcus U, Schmidt AJ, Veras MA. Predictors of knowledge of and access to biomedical prevention among MSM and transgender men in Latin America: Results from the Latin American internet survey. *HIV Medicine [Internet]*. 2022 [cited 2023 Sep 15];23:764-773. DOI 10.1111/hiv.13238. Available from: <https://observatorio.fm.usp.br/request-item?handle=OPI/48424&bitstream-id=453675b3-550e-497e-bacb-5948034e624e>.

19. Costa JF, Domingues AN, Fonseca LMM. Desenvolvimento e avaliação de infográfico animado: medicação segura em saúde da criança. *ACTA Paulista de Enfermagem [Internet]*. 2022 [cited 2023 Aug 26];35:1-10. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022A00387345>.

20. Mota NP, Maia JKO, Abreu WJCP, Galvão MTG. Educational technologies for HIV prevention in black people: scope review. *Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]*. 2023 [cited 2023 Aug 26];34:1-13.

Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220093.en>.

21. Zucchi EM, Grangeiro A, Ferraz D, et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública [Internet]*. 2018 [cited 2023 Aug 20];34(7):1-16. DOI 10.1590/0102-311X00206617. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMcnNkXfzj3GNwK/?format=pdf&lang=pt>.

22. Silveira PPS, Silva BS, Sousa CV, et al. Uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como prevenção combinada na contenção da disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em grupos de risco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]*. 2022 [cited 2023 Aug 20];15(6):1-10. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e10267.2022>. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10267/6188>

